

## PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS

*Andrea Luisa de Almeida Sambo (expositor), Simone Cristina Olenscki Gilli (responsável), Angela Cristina Malheiros Luzo. Centro de Hematologia e Hemoterapia da Unicamp.*

As transfusões de hemocomponentes constituem um suporte terapêutico de várias patologias. Entretanto, podem ocorrer reações secundárias à elas do tipo imediata (como hemólise intravascular, reações urticariformes e febril não hemolítica) e tardias (como GVHD transfusional). Cabe muitas vezes à equipe de enfermagem, que está assistindo os pacientes em regime transfusional, a identificação da reação, orientação do paciente e aplicação da prescrição médica. O objetivo desse trabalho foi descrever as principais reações transfusionais imediatas, ocorridas no ambulatório de transfusão do Hemocentro Unicamp e relatar a postura do técnico frente à elas no que diz respeito à conduta e seguimento. Para tanto estudou-se no período de janeiro à maio de 1997 todas as reações transfusionais ocorridas nesse ambulatório e constatou-se que num total de 712 transfusões sendo, 674 concentrados de hemácias e 38 concentrados de plaquetas, ocorreram 21 episódios de reações transfusionais. O tipo mais freqüentemente observado foi a reação febril não hemolítica (R.F.N.H.) com prevalência semelhante em ambos os sexos. Concluímos que as transfusões de hemocomponentes não são isentas de risco, devendo ser realizadas apenas quando necessário, segundo avaliação médica, e que o tipo mais freqüente encontrado é o mesmo descrito na literatura.